

A INDEXAÇÃO NO TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO DOCUMENTAL DE DOMÍNIOS ESPECÍFICOS: UM ESTUDO EM CONTEXTO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS¹

Mariana de Oliveira INÁCIO²
Mariângela Spotti Lopes FUJITA³

RESUMO

O estudo de indexação em domínios específicos aborda o tratamento da informação documental de bibliotecas universitárias com ênfase na análise de assunto para analisar a consistência de indexação. O estudo teórico e metodológico foi desenvolvido com abordagem sócio-cognitiva do tratamento da informação documental em contexto de bibliotecas universitárias e o estudo exploratório constou de coleta de dados nos catálogos on-line das instituições USP, UNESP e UNICAMP. Os resultados obtidos demonstram a necessidade de proposta de metodologia de ensino de Indexação.

Palavras-chave: Bibliotecas Universitárias. Indexação. Catálogos on-line. Indexação. Políticas de Indexação.

INTRODUÇÃO

O tratamento temático de informação documental de bibliotecas universitárias com base na abordagem de indexação e recuperação em domínios específicos. Essa investigação consiste na análise da indexação e na consistência dos termos selecionados e identificados na indexação dos catálogos on-line de bibliotecas

¹ Parte do Projeto de Iniciação Científica, financiado pelo CNPq. Trabalho de Conclusão de Curso.

² Aluna do 4º Ano de Biblioteconomia. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mariângela Spotti Lopes Fujita.

UNESP – Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Filosofia e Ciências – 17525-900 – Marília – S.P - Brasil.

³ Professora Doutora Mariângela Spotti Lopes Fujita – Departamento de Ciência da Informação - UNESP – Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Filosofia e Ciências – 17525-900 – Marília – S.P - Brasil.

universitárias. Foi realizado o estudo do contexto de tratamento temático da informação documental de bibliotecas universitárias com base em procedimentos de Análise de Domínio em Ciência da Informação pela abordagem de indexação e recuperação em domínios específicos nos catálogos das instituições UNICAMP, USP e UNESP, utilizando como metodologia o Diagnóstico de Avaliação de Consistência na Indexação.

A partir da subjetividade da atividade de indexação resolvemos analisar os termos atribuídos aos 50 livros na área de Pedagogia dos catálogos das instituições UNICAMP, USP e UNESP, que constituem o catálogo integrado denominado CRUESP.

Por isso, apontamos como problema a necessidade de avaliação dos termos identificados e selecionados na Indexação, para uma avaliação da uniformidade dos termos e, conseqüentemente, uma avaliação da atividade do profissional indexador.

Sendo assim, propomos realizar uma investigação sobre análise de consistência em indexação em catálogos on-line de bibliotecas universitárias para avaliação do processo de indexação realizado pelo indexador na identificação e seleção de termos na análise de assunto com abordagem na Análise de domínio em domínios específicos e também propomos uma metodologia para o profissional realizar a atividade para uma padronização das linguagens documentárias dos sistemas das instituições analisadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os aspectos teóricos do tratamento temático da informação documental em Bibliotecas Universitárias consideram a catalogação de assunto [indexação] como etapa importante do tratamento temático da informação, devido à exigência das funções intelectuais do profissional, dessa forma a atividade está sujeita a algumas interferências como formação e experiência do profissional, subjetividade, ambiente de trabalho e outros.

É necessário, antes de qualquer coisa, a contextualização de informação que como relata Baccega (s. d.) apud Cintra (2002, p.10):

[...] a informação [...] está diretamente ligada ao conhecimento e ao desenvolvimento de cada uma das áreas do saber, já que todo conhecimento começa por algum tipo de informação e se constitui em

informação [...] registrado num dado suporte: livro, imagem, foto, disco etc. passando a se constituir num documento. (CINTRA, 2002, p. 10).

Julga-se necessário uma explanação do tratamento temático da informação documental na área de Ciência da Informação. A Ciência da Informação enquanto área do conhecimento engloba diversas áreas e técnicas destinadas à organização da informação registrada, visando o alcance do objetivo, que utiliza procedimentos metodológicos dentre os quais se destaca o tratamento temático da informação documental.

Kobashi (1994, p.15) afirma que no tratamento da informação “a circulação de informações e documentos comporta operações básicas”, consideradas como um ciclo de operações documentárias que são: coleta de documentos, tratamento de documentos e difusão de documentos.

Pode-se conceituar o tratamento temático como: expressão que abrange disciplinas, técnicas, métodos e processos relativos à descrição física e temática dos documentos em uma biblioteca ou sistema de recuperação de informação; desenvolvimento de instrumentos como códigos, linguagens, normas para serem utilizados nas descrições e implantação de estruturas físicas ou bases de dados destinadas ao armazenamento dos documentos. (DIAS; NAVES, 2007).

No processo de tratamento temático da informação, tal processo tem por etapas: análise, síntese e representação. A análise é caracterizada pela identificação de conceitos que representem a essência do documento por meio da leitura, a síntese na construção de conceitos que traduzam o conteúdo analisado e por fim a representação como processo de condensação do texto original com a utilização de uma linguagem documentária. (DAL' EVEDOVE, 2007).

A primeira etapa do tratamento temático é a análise de assunto [indexação], considerada como a etapa intelectual. A análise de assunto é o processo de leitura de um documento para a extração de termos que traduzam a essência do conteúdo do documento, tal atividade está sujeita a interferências como o conhecimento prévio do assunto de que trata o conteúdo do documento, formação e experiência do profissional, subjetividade, fatores lingüísticos, cognitivos e lógicos. (DIAS; NAVES, 2007).

A partir de tais considerações sobre a indexação no tratamento temático da informação documental, Fujita (2003, p. 61), define a indexação como “uma combinação metodológica altamente estratégica entre o tratamento do conteúdo de documentos e sua recuperação por um usuário, demonstrando uma relação estreita entre o processo e a finalidade da indexação”.

Os indexadores devem ter domínio tanto das estratégias quanto do contexto no qual estão inseridos, da perspectiva sócio-cognitiva e o conhecimento prévio inseridos em domínios específicos para obtenção de um contexto sociocultural do processo de organização e recuperação da informação pela Análise de Domínio.

Para a realização da catalogação de assunto deve-se ter domínio da leitura documentária, que permite ao profissional identificar conceitos referentes à temacidade do texto.

A leitura documentária é o tipo de leitura racional e rápida, que tem por objetivo a extração do conteúdo informativo do texto, tendo em vista a sua recuperação por um leitor interessado. (DIAS; NAVES, 2007).

A Leitura documentária se refere à leitura profissional que compreende a análise de assunto, que exige do profissional um esforço adicional de compreensão de texto durante a leitura documentária para a identificação de conceitos vinculados à busca pela temacidade do documento, principal objetivo da análise de assunto na indexação. (FUJITA, 2003).

Na atividade de indexação tem-se por finalidade a identificação e seleção de palavras que representem a essência dos documentos, na literatura de Ciência da Informação em Indexação tais palavras são chamadas de termos ora de descritores, ambas as expressões são usadas de modo equivalente, mas neste trabalho adotaremos a expressão termo.

Segundo Chaumier (1988, p. 63), pautado no documento UNISIST (United Nations Information System in Science and Technology) a respeito da indexação, a considera: “[...] a transcrição dos conceitos em uma linguagem documentária, após tê-los extraído do documento através de uma análise”.

Complementando, para Fujita (2003, p. 3), considera a indexação no âmbito da Análise Documentária como “[...] uma operação de representação documentária com a finalidade pragmática de Recuperação da Informação”.

A indexação em tratamento temático possui dois sentidos: referente à atividade de criar índices, seja de autor, título, assunto, publicações (livros, periódicos) ou catálogos ou bancos de dados, em bibliotecas ou centros de informação e quando se refere à indexação ou catalogação de assuntos das informações contidas em documentos, tais informações são retiradas de certas partes do texto para a identificação do assunto (s) do documento, e tais partes são: título; subtítulo; sumário; resumo; introdução; títulos dos capítulos; conclusão.

Com o direcionamento para algumas partes do documento e uma estratégia de leitura rápida e precisa para a identificação e seleção de termos, surgiu a expressão

leitura técnica. Para a realização desta incumbência os profissionais podem utilizar como auxílio à Norma 12676 da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. (DIAS; NAVES, 2007, p.52).

Para a tradução dos termos representativos do conteúdo temático dos documentos, tanto para uma linguagem natural quanto para um vocabulário controlado, deve-se considerar alguns aspectos: a habilidade do indexador na tradução dos termos, o conhecimento da política de indexação do sistema que determinam a exaustividade e especificidade da indexação e, por último, mas não menos importante, o domínio das linguagens documentárias. (ABAD GARCÍA, 2005, p. 130).

Por isso, a indexação é considerada uma das importantes etapas do tratamento temático da informação documental e responsável pelo condicionamento do valor a um sistema documentário. (CHAUMIER, 1988, p. 63).

A importância da indexação pode ser visualizada e comprovada no sucesso das buscas, que conseqüentemente possibilitará a recuperação da informação desejada, refletindo, portanto, na satisfação das necessidades informacionais da comunidade usuária.

Como forma de visualização da importância da indexação, podemos comprovar com o sucesso das buscas, conseqüentemente, da recuperação da informação desejada refletindo na satisfação das necessidades informacionais da comunidade usuária.

METODOLOGIA

Além da pesquisa bibliográfica, este estudo também utiliza a pesquisa exploratória com os dados coletados na avaliação de consistência, obtidos a partir do estudo dos catálogos on-line das seguintes instituições USP, UNESP e UNICAMP, devido ao convênio entre as instituições com o catálogo coletivo CRUESP⁴, que visa “Consolidar o trabalho participativo e integrado dos Sistemas das Universidades Estaduais Paulistas, buscando, principalmente, a cooperação, o compartilhamento e a

⁴ O CRUESP/BIBLIOTECAS iniciou suas atividades em 1999, como Grupo de Estudos, instituído pela Resolução do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (CRUESP) 149/99, tendo por objetivo a integração dos Sistemas de Bibliotecas da USP, UNESP e UNICAMP. O CRUESP/Bibliotecas hoje é um consórcio que reúne 89 bibliotecas, atendendo cerca de 180.000 usuários inscritos (docentes, alunos e funcionários), além de outros usuários pertencentes à comunidade externa, contando com um acervo de mais de 4.470.000 itens.

racionalização dos recursos”⁵.

É necessária, antes de tudo, a apresentação das instituições, que terão o documento analisado em seus catálogos on-line, assim como a delimitação da área analisada que será Pedagogia, por ser um curso presente nas três instituições.

As bibliotecas universitárias do estado de São Paulo são: Universidade de São Paulo – USP; Universidade de Campinas – UNICAMP e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, que formam o catálogo integrado para intercâmbio de documentos – CRUESP.

A metodologia utilizada foi o Diagnóstico de Avaliação de Consistência em Indexação baseados nos estudos de Gil Leiva (2001, 2008). A avaliação da indexação será a partir da avaliação de consistência interindexador ou interconsistência, que se baseia na comparação dos termos selecionados por profissionais distintos a um mesmo documento, considerando que, a consistência da indexação está ligada a dois elementos: ao desempenho do indexador e à qualidade dos instrumentos de indexação. (GIL LEIVA; FUJITA, 2008).

Método de avaliação dos catálogos on-line

As bibliotecas que fazem parte do catálogo integrado possuem sistemas integrados de bibliotecas em suas instituições, as informações foram retiradas dos sites institucionais. O Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBI), definido pelo Regimento Interno do SIBI – consolidadas pela Resolução da Reitoria n. 3571, de 29 de outubro de 1989 – é constituído por um Conselho Superior, um Departamento Técnico e um conjunto de 43 Bibliotecas, dos diferentes Unidades.

O Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU) é composto pela biblioteca Central “César Lattes” (BC – CL), coordenadora do sistema e 19 bibliotecas seccionais. O sistema possibilita o acesso à informação gerada pela Instituição e pela comunidade científica do País e do exterior. A rede de Bibliotecas da UNESP é um sistema composto relacionados em uma interação dinâmica, vinculada administrativamente à Direção da Unidade e tecnicamente à Coordenadoria Geral de Bibliotecas – CGB. A Rede de Bibliotecas da UNESP estabelece a interface entre a informação e a cliente interna e externa, com serviços voltados para a administração, organização e disseminação da informação.

O acesso e a consulta aos documentos das instituições são livres e abertos ao

⁵ <http://bibliotecas-cruesp.usp.br/unibibliweb/index.html>

público em geral, disponibilizado pelos sistemas institucionais ou pelo catálogo integrado, porém o empréstimo domiciliar é restrito apenas às comunidades das respectivas Instituições.

Com a existência do catálogo integrado – Unibibliweb, uma série de buscas foram realizadas em cada uma das universidades por meio de seus sites. Nessas buscas, solicitamos livros que continham determinados assuntos como: **Pedagogia; Aprendizagem; Educação; Professores; Psicologia da Aprendizagem.**

Os termos acima foram escolhidos mediante um conhecimento prévio no campo da Educação, de modo a contemplar a área de conhecimento de Humanas, especificamente, o curso de Pedagogia, por ser um curso presente nas três instituições.

Em resposta as buscas, obtiveram uma lista com os títulos dos documentos dos documentos disponíveis na biblioteca da UNESP, em seguida, escolhemos aleatoriamente um título e solicitamos a visualização do registro completo para comprovação da existência do assunto determinado, e a procura do registro nos demais catálogos seguidos da visualização do registro para confirmação que se trata do mesmo registro.

Esse procedimento foi repetido até localizarmos 50 livros idênticos na área de Pedagogia com os assuntos atribuídos segundo as buscas.

Posteriormente, foi aplicada a metodologia utilizada por Gil Leiva (2001) para a comparação de indexações entre Bibliotecas Públicas na Espanha.

Essa avaliação de consistência interindexadores adota a Avaliação intrínseca quantitativa, da qual “procura conhecer o grau de semelhança entre os indexadores” (GIL LEIVA; FUJITA, 2008).

Esta semelhança ou diferença entre indexações será quantificada através da fórmula, baseados nos estudos de Gil Leiva (2001, 2008):

$$C_i = \frac{T_{co}}{(A+B) - T_{co}}$$

Além disso, para chegarmos aos índices de consistência aplicamos os índices de consistência “relaxada”: quando um termo de um documento coincide com o assunto de outro documento, considera-se coincidência total (1); quando ocorre um termo sinônimo considera (0,5), (0,75) ou (0,25) e quando não há nenhuma coincidência, o valor é (0).

Para este artigo a Avaliação de consistência de indexação foi realizada a partir de uma amostra de 15 livros cujas referências estão demonstradas no **Apêndice A**.

Índices de consistência

Para a avaliação dos índices se empregou a fórmula já mencionada:

$$C_i = \frac{T_{co}}{(A+B) - T_{co}}$$

C_i = Consistência entre dois sistemas ou dois indexadores.

T_{co} = Número de termos comuns entre indexadores.(tirar)

A= Número de termos usados pelo indexador A.

B= Número de termos usados pelo indexador B.

T_{co} = Número de termos comuns identificados por ambos os sistemas ou indexadores.

Para calcular os índices de consistência em relação aos termos comuns foi estabelecida a seguinte comparação:

- Instituição A ---- B , ou seja, UNESP --- USP
- Instituição A ---- C , ou seja, UNESP --- UNICAMP
- Instituição B ---- C , ou seja, USP --- UNICAMP

Os quadros comparativos de Índice de consistência entre UNESP e USP (**Quadro 1**), Índice de consistência entre UNESP e UNICAMP (**Quadro 2**) e Índice de consistência entre USP e UNICAMP (**Quadro 3**) podem ser analisados no **Apêndice B**.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos foram organizados a partir da análise quantitativa e análise qualitativa. A análise qualitativa foi interpretada com base na fundamentação teórica apresentada sobre a atividade de indexação para melhor esclarecimento e compreensão sobre a indexação, sua importância em uma unidade de informação, como forma de avaliação do sistema de recuperação da informação.

A análise quantitativa, por sua vez, foi realizada com os cálculos dos índices de consistência entre a indexação interindexadores, lembrando que se trata da indexação de um mesmo documento (livro) por diferentes profissionais, nos catálogos on-line das instituições UNESP, USP e UNICAMP.

A partir dos quadros comparativos (Quadros 1, 2 e 3 – vide Apêndice B) dos termos atribuídos ao mesmo documento da área de Pedagogia por diferentes

bibliotecas, pode-se notar as diferenças e semelhanças de atribuições de termos para a representação da essência dos livros.

Em relação à Avaliação de Consistência de Indexação, pode-se constatar que:

BIBLIOTECAS	ÍNDICES
UNESP – USP	0,40
UNESP – UNICAMP	0,57
USP - UNICAMP	0,36

Quadro 4: Índice de consistência médio entre bibliotecas.

A Interpretação do Índice de consistência médio entre bibliotecas apresentado no quadro significa que:

- 0,40 ou 40% - representa o Índice de Consistência de indexação entre os catálogos on-line das instituições UNESP e USP;
- 0,57 ou 57% - representa o Índice de Consistência de indexação entre os catálogos on-line das instituições UNESP e UNICAMP;
- 0,36 ou 36% - representa o Índice de Consistência de indexação entre os catálogos on-line das instituições USP e UNICAMP.

Verificamos, portanto, que a coincidência na atribuição dos termos representativos não é muito elevada apenas se mostram na média, que pode ser observado no Índice de consistência médio entre as bibliotecas UNESP – USP e UNESP – UNICAMP que demonstraram certa compatibilidade na atribuição de termos para representação dos documentos, contrapondo com o menor índice de compatibilidade entre USP e UNICAMP.

O índice de consistência entre UNESP e UNICAMP indica maior semelhança em suas atribuições de termos em razão de tais instituições utilizarem a mesma linguagem documentária. Entendemos, assim, que a linguagem documentária é um diferencial a ser considerado na política de indexação para melhorar o índice de consistência, pois a USP apresentou o menor índice de consistência em relação à UNICAMP e à UNESP por adotar linguagem diferente construída e mantida por suas próprias bibliotecas disponibilizado em seu site.

Na amostra de 15 livros também observamos:

- UNESP – atribuiu 37 termos e teve como média 2,46;
- USP – atribuíram 21 termos e teve como média 1,4;
- UNICAMP – atribuíram 41 termos e teve como média 2,73;
- No total de 99 termos atribuídos nas 3 instituições e teve como média 6,6.

Como podemos notar, há uma diferença no número de termos atribuídos por instituição, variando no número mínimo de 1 termo até 5 termos. Esta disparidade na quantidade de termos atribuídos indica a necessidade de uma análise da política de indexação dos três sistemas de bibliotecas para compreender o motivo da atribuição de assuntos de alguns livros serem totalmente diferentes.

Dessa forma, a amostra de 15 documentos de uma coleta de 50 livros nas três instituições selecionadas necessitaria de uma ampliação em pesquisa futura para comprovarmos que as instituições são exaustivas ou específicas, porém é observável a falta de adoção de uma linguagem documentária e uma política de indexação entre as três instituições que formam o catálogo integrado para padronizar ou mesmo auxiliar os profissionais em sua atividade.

6 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Esta pesquisa propôs investigar a indexação com abordagem no contexto sócio-cognitivo dando ênfase na consistência da indexação e recuperação da informação mediante uma análise comparativa entre a indexação interindexadores dos termos indexados dos catálogos on-line das instituições UNESP, USP e UNICAMP que possuem a integração de seus catálogos no Unibibliweb.

Neste contexto foi possível verificar que há a compatibilidade parcial na atribuição de termos que representem o documento, que pode ser por vários fatores, assim, constatou-se a necessidade de aperfeiçoamento de uma metodologia de Indexação para os profissionais em formação e uma maior atenção por parte do profissional bibliotecário experiente durante a realização da indexação, levando em conta, as necessidades informacionais da comunidade usuária e acervo.

Esta situação poderia ser amenizada com uma efetiva atuação da linguagem documentária e com uma metodologia de indexação e uma Política de Indexação, já que as 3 Instituições fazem parte de um catálogo integrado, o Unibibliweb. Assim, haveria um menor desperdício de tempo e recursos pelas instituições e uma recuperação da informação documental satisfatória, diminuindo o descontentamento e frustração dos usuários perante o sistema, levando a uma otimização dos serviços e produtos oferecidos, lembrando que a qualidade dos serviços prestados é avaliada a partir da recuperação da informação.

Referências

ABAD GARCÍA, M. F. *Evaluación de la calidad de los sistemas de información*. Madri: Sintesis, 2005. 202 p.

CHAUMIER, Jacques. *Indexação: conceito, etapas e instrumentos*. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v.21, n. 1/2, jan./jun. 1988.

CRUESP. Portal de serviços e conteúdo digital. Disponível em: <<http://bibliotecas-cruesp.usp.br/unibibliweb/index.html>> Acesso em: 02 de fevereiro de 2009.

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. *Análise de assunto: teoria e prática*. Brasília: Thesaurus, 2007. 116 p.

FUJITA, M. S. L A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v.1, n. 1, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://bibli.fae.unicamp.br/revbib/index.html>>. Acesso em: 1 maio de 2008.

_____. *A análise documentária no tratamento da informação: as operações e os aspectos conceituais interdisciplinares*. Marília: Departamento de Ciência da Informação; FFC/UNESP, 2003. 15 f.

Gil Leiva, Isidoro. *Manual de indización*. Teoría y práctica. Gijón: Trea, 2008.

GIL LEIVA, Isidoro; RUBI, Milena Polsinelli; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Consistência na indexação em bibliotecas universitárias brasileiras. *Transinformação*, Campinas, v.20, n. 3, 2008.

GIL LEIVA, Isidoro. Consistencia en la asignación de materias en Bibliotecas Públicas del Estado. *Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios*, 2001, nº 63, p. 69-86.

Apêndices

Apêndice A – Referências dos livros.

Referências dos livros
MASINI, Elcie Fortes Salzano. Ação da psicologia na escola . São Paulo: Cortez & Moraes, 1978. 311 p.
GÓES, Maria Cecília Rafael de; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante (Org.). A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação . Campinas: Papyrus, 1997. 179 p.
BEARD, Ruth Mary. Como a criança pensa: a psicologia de Piaget e suas aplicações educacionais . São Paulo: IBRASA, 1970. 249 p.
BECKER, Wesley C. Os pais são também professores: um programa que ensina a lidar com crianças . São Paulo: EPU, 1974.
BECKER, Wesley C. Os pais são também professores: um programa que ensina a lidar com crianças . São Paulo: EPU, 1974.
PENTEADO, Wilma Millan Alves (Org.). Psicologia e ensino . São Paulo: Papelivros, 1980. 360 p.
BUCKLEY, Nancy K. Como modificar o comportamento em classe: manual para uso de professores primários . São Paulo: Cultrix, 1976. 113.
WITTER, Geraldina Porto. Ciência, ensino e aprendizagem . São Paulo: Alfa-Omega, 1975. 185 p.
DELDIME, Roger. Introdução e psicopedagogia: guia metodológico, exercícios, sistema teórico de referência . São Paulo: EDUSP, 1977.
MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo . São Paulo: EPU, 1986. 119 p.
MISHNE, Judith Marks. A curva da aprendizagem: elevando a competência acadêmica e social . Porto Alegre: ARTMED, 1999. 160 p.
AQUINO, Júlio Groppa. Conflitos na sala de aula: uma leitura institucional da relação professor-aluno . São Paulo: Summus, 1996. 160 p.
DAVIS, Cláudia. Psicologia na educação . São Paulo: Cortez, 1991. 125 p.
FLEMING, Charlotte Mary. Psicologia do ensino . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971. 364 p.
CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. Psicologia aplicada à educação . São Paulo: EPU, 1986. 142 p.

Apêndice B – Índices de consistência entre bibliotecas.

Livro	UNESP	USP	Índice de consistência
1	1. ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL. 2. PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO. 3. PSICOLOGIA EDUCACIONAL	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL	0,33
2	1. COGNIÇÃO. 2. CRIANÇAS - LINGUAGEM. 3. INTERAÇÃO SOCIAL. 4. PROFESSORES E ALUNOS - RELAÇÕES. 5. PSICOLOGIA EDUCACIONAL.	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL 2. DEFICIENTES 3. INTERAÇÃO PROFESSOR ALUNO	0,26
3	1. PESSOA PIAGET, JEAN, 1896-1980. 2. PSICOLOGIA EDUCACIONAL. 3. PSICOLOGIA INFANTIL.	1. DESENVOLVIMENTO INFANTIL 2. PSICOLOGIA EDUCACIONAL	0,25
4	1. EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS. 2. PAIS E FILHOS. 3. PSICOLOGIA EDUCACIONAL.	1. COMPORTAMENTO SOCIAL	0
5	1. PSICOLOGIA ESCOLAR - COLETÂNEA. 2. PSICOLOGIA EDUCACIONAL - COLETÂNEA.	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL	0,5
6	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL.	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL	1
7	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL.	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL 2. LIBERDADE DE ENSINO	0,5
8	1. PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM 2. PSICOLOGIA EDUCACIONAL. 3. TECNOLOGIA EDUCACIONAL	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL	0,33
9	1. EDUCAÇÃO. 2. PSICOLOGIA	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL	0,5

	EDUCACIONAL.		
10	1. APRENDIZAGEM. 2. ENSINO. 3. PSICOLOGIA EDUCACIONAL.	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL	0,33
11	1. APRENDIZAGEM. 2. PSICOLOGIA EDUCACIONAL.	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL 2. ENSINO E APRENDIZAGEM	0,45
12	1. PROFESSORES E ALUNOS. 2. PSICOLOGIA EDUCACIONAL.	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL	0,5
13	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL. 2. PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM. 3. PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO.	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL	0,33
14	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL. 2. PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	1. ENSINO E APRENDIZAGEM 2. PSICOLOGIA EDUCACIONAL	0,33
15	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL. 2. PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL	0,5
Índice de consistência médio = 6,11 / 15 = 0,40			

Quadro 1: Índice de consistência entre UNESP e USP.

Livro	UNESP	UNICAMP	Índice de consistência
1	1. ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL. 2. PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO. 3. PSICOLOGIA EDUCACIONAL	1. PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO. 2. PSICOLOGIA EDUCACIONAL. 3. ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	1
2	1. COGNIÇÃO. 2. CRIANÇAS - LINGUAGEM. 3. INTERAÇÃO SOCIAL. 4. PROFESSORES E ALUNOS - RELAÇÕES.	1. COGNIÇÃO. 2. CRIANÇAS - LINGUAGEM. 3. INTERAÇÃO SOCIAL. 4. PROFESSORES E ALUNOS. 5. PSICOLOGIA EDUCACIONAL.	1

	5. PSICOLOGIA EDUCACIONAL.		
3	1. PESSOA PIAGET, JEAN, 1896-1980. 2. PSICOLOGIA EDUCACIONAL. 3. PSICOLOGIA INFANTIL.	1. PIAGET, JEAN, 2. PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO. 3. PSICOLOGIA EDUCACIONAL. 4. PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	0,4
4	1. EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS. 2. PAIS E FILHOS. 3. PSICOLOGIA EDUCACIONAL.	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL 2. EDUCAÇÃO – PARTICIPAÇÃO DOS PAIS 3. EDUCAÇÃO NO LAR	0
5	1. PSICOLOGIA ESCOLAR - COLETÂNEA. 2. PSICOLOGIA EDUCACIONAL - COLETÂNEA.	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL 2. PSICOLOGOS ESCOLARES	0,33
6	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL.	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL 2. PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	0,5
7	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL.	1. PROFESSOR DE ENSINO PRIMARIO 2. PROFESSORES DE ENSINO DE PRIMEIRO GRAU	0
8	1. PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM 2. PSICOLOGIA EDUCACIONAL. 3. TECNOLOGIA EDUCACIONAL	1. PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM. 2. PSICOLOGIA APLICADA. 3. PSICOLOGIA EDUCACIONAL. 4. TECNOLOGIA EDUCACIONAL.	0,75
9	1. EDUCAÇÃO. 2. PSICOLOGIA EDUCACIONAL.	1. PSICOPEDAGOGIA 2. PSICOLOGIA EDUCACIONAL	0,33
10	1. APRENDIZAGEM. 2. ENSINO. 3. PSICOLOGIA EDUCACIONAL.	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL 2. ENSINO 3. APRENDIZAGEM	1
11	1. APRENDIZAGEM. 2. PSICOLOGIA EDUCACIONAL.	1. APRENDIZAGEM 2. PSICOLOGIA EDUCACIONAL	1
12	1. PROFESSORES E ALUNOS. 2. PSICOLOGIA EDUCACIONAL.	1. PROFESSORES E ALUNOS 2. RELAÇÕES HUMANAS 3. PSICOLOGIA EDUCACIONAL	0,66

13	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL. 2. PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM. 3. PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO.	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL - ESTUDO E ENSINO (SEGUNDO GRAU). 2. PSICOLOGIA EDUCACIONAL. 3. DIDÁTICA.	0,33
14	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL. 2. PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	1. ENSINO. 2. PSICOLOGIA EDUCACIONAL. 3. DIDÁTICA.	0,25
15	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL. 2. PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL. 2. PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	1
Índice de consistência médio = 8,55 / 15 = 0,57			

Quadro 2: Índice de consistência entre UNESP e UNICAMP.

Livro	USP	UNICAMP	Índice de consistência
1	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL	1. PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO. 2. PSICOLOGIA EDUCACIONAL. 3. ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	0,33
2	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL 2. DEFICIENTES 3. INTERAÇÃO PROFESSOR ALUNO	1. COGNIÇÃO. 2. CRIANÇAS - LINGUAGEM. 3. INTERAÇÃO SOCIAL. 4. PROFESSORES E ALUNOS. 5. PSICOLOGIA EDUCACIONAL.	0,26
3	1. DESENVOLVIMENTO INFANTIL 2. PSICOLOGIA EDUCACIONAL	1. PIAGET, JEAN, 2. PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO. 3. PSICOLOGIA EDUCACIONAL. 4. PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	0,2
4	1. COMPORTAMENTO SOCIAL	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL 2. EDUCAÇÃO – PARTICIPAÇÃO DOS PAIS 3. EDUCAÇÃO NO LAR	0
5	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL 2. PSICOLOGOS ESCOLARES	0,5

6	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL 2. PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	0,5
7	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL 2. LIBERDADE DE ENSINO	1. PROFESSOR DE ENSINO PRIMARIO 2. PROFESSORES DE ENSINO DE PRIMEIRO GRAU	0
8	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL	1. PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM. 2. PSICOLOGIA APLICADA. 3. PSICOLOGIA EDUCACIONAL. 4. TECNOLOGIA EDUCACIONAL.	0,25
9	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL	1. PSICOPEDAGOGIA 2. PSICOLOGIA EDUCACIONAL	0,5
10	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL 2. ENSINO 3. APRENDIZAGEM	0,33
11	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL 2. ENSINO E APRENDIZAGEM	1. APRENDIZAGEM 2. PSICOLOGIA EDUCACIONAL	0,45
12	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL	1. PROFESSORES E ALUNOS 2. RELAÇÕES HUMANAS 3. PSICOLOGIA EDUCACIONAL	0,33
13	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL - ESTUDO E ENSINO (SEGUNDO GRAU).	1
14	1. ENSINO E APRENDIZAGEM 2. PSICOLOGIA EDUCACIONAL	1. ENSINO. 2. PSICOLOGIA EDUCACIONAL. 3. DIDÁTICA.	0,25
15	3. PSICOLOGIA EDUCACIONAL	1. PSICOLOGIA EDUCACIONAL. 2. PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	0,5
Índice de consistência médio = 5,40 / 15 = 0,36			

Quadro 3: Índice de consistência entre USP e UNICAMP.

Fonte: Adaptado de GIL LEIVA; FUJITA (2008).

Recebido em: 12/04/2009
Reformulado em: 30/07/2009
Aprovado em: 04/08/2009